

# Vinicius de Moraes – Soneto a Octávio de Faria

Não te vira cantar sem voz, chorar  
Sem lágrimas, e lágrimas e estrelas  
Desencantar, e mudo recolhê-las  
Para lançá-las fulgurando ao mar?  
Não te vira no bojo secular  
Das praias, desmaiar de êxtase nelas  
Ao cansaço viril de percorrê-las  
Entre os negros abismos do luar?  
Não te vira ferir o indiferente  
Para lavar os olhos da impostura  
De uma vida que cala e que consente?  
Vira-te tudo, amigo! coisa pura  
Arrancada da carne intransigente  
Pelo trágico amor da criatura.

**Vinicius de Moraes, A rosa de Hiroshima**